

Gente da maré

Aspectos Ecológicos e Socioeconômicos
da Mariscagem no Nordeste Brasileiro

Gustavo Henrique Gonzaga da Silva
Joachim Carolfeld
Alfredo Oliveira Gálvez



EdUFERSA
Editora Universitária

**GENTE DA MARÉ - ASPECTOS ECOLÓGICOS E SOCIOECONÔMICOS
DA MARISCAGEM NO NORDESTE BRASILEIRO**
GUSTAVO HENRIQUE GONZAGA DA SILVA - JOACHIM CAROLFELD - ALFREDO OLIVEIRA GÁLVEZ

EdUFERSA
Editora Universitária

CAPÍTULO 1 - PROJETO GENTE DA MARÉ: ASPECTOS SOCIAIS, AMBIENTAIS E ECONÔMICOS

Gustavo Gonzaga HENRY-SILVA

Alison MACNAUGHTON

Joachim CAROLSFELD



Foto: Henry-Silva (2012).

INTRODUÇÃO

Durante o projeto foram criadas duas redes produtivas comunitárias (uma no litoral oeste do Rio Grande do Norte e a outra no Baixo Sul da Bahia). Além disso, o projeto estimulou a elaboração de projetos paralelos, com financiamento nacional, fortalecendo iniciativas de desenvolvimento local e regional. O projeto disseminou tecnologias de criação de mariscos e ostras nativas, auxiliou nos estudos de ecologia populacional e manejo pesqueiro do bivalve *Anomalocardia brasiliiana* e influenciou a formulação de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento. Contudo, a contribuição principal do projeto foi dar maior visibilidade às marisqueiras da região Nordeste, bem como aos ostreicultores familiares. A capacitação institucional e o fortalecimento do diálogo entre as instituições e as comunidades foram os dois eixos principais do projeto.

O Projeto GDM construiu um espaço de relações interinstitucionais em todas as regiões trabalhadas (RN, PE, PB e BA), permitindo, inclusive, que o MPA reforçasse as suas relações com parceiros existentes e construísse relações e diálogos com novos parceiros através do projeto. O esforço do projeto em constituir estes espaços interinstitucionais teve resultados importantes em potencializar a execução das ações propostas. As ações do projeto basearam-se em seis estratégias principais: (1) fortalecimento da atuação de líderes

comunitários através da participação nas diferentes atividades do projeto (inclusive em missões para o Canadá); (2) fortalecimento da articulação interinstitucional sobre a mariscagem e a aquicultura, focando no papel das entidades de extensão e a criação de elos com universidades; (3) intercâmbios comunitários; (4) treinamento de pessoas ligadas à atividade de extensão via cursos e oficinas; (5) desenvolvimento de tecnologias para o cultivo de moluscos bivalves e (6) estudos sobre ecologia populacional e manejo pesqueiro de moluscos no Nordeste brasileiro.

Equidade de gênero

O Projeto GDM auxiliou no diálogo sobre a equidade de gênero e etnia nas comunidades envolvidas. Foram realizadas oficinas de conscientização e mobilização na Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, com a participação de especialistas no assunto do MPA, da Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM) e da Secretaria de Política de Promoção de Igualdade Racial (SEPPIR). O projeto contribuiu para formar um grupo de trabalho informal para tratar deste assunto, trabalhando no nível de troca de informações e oportunidades, buscando melhorias das condições de trabalho para as mulheres. Esse foi um tema transversal ao longo da execução do projeto. A maioria das atividades teve as marisqueiras e ostreicultores(as) como público-alvo.

Saúde no trabalho

No início do projeto, manifestações das marisqueiras do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba, apontaram a questão da saúde ocupacional como uma demanda prioritária. A demanda principal das marisqueiras era dar maior visibilidade às doenças e aos males associados à atividade de mariscagem, resultando no reconhecimento destes riscos por médicos legistas, na busca de benefícios previdenciários do INSS. Durante o início das atividades do GDM, ficou evidente que a questão da saúde ocupacional e o acesso aos direitos sociais eram uma preocupação muito grande das marisqueiras. Desta forma, por meio de uma parceria com médicos da UFBA, foi realizada uma série de oficinas participativas, que serviram para produzir, de forma participativa, uma cartilha comunitária sobre saúde ocupacional e de boas práticas no trabalho, bem como os capítulos oito e nove do presente livro. Todo este material didático servirá para futuras capacitações das marisqueiras e dos agentes comunitários de saúde, além de poder ser utilizado como uma ferramenta de comunicação entre as marisqueiras e os clínicos gerais, para dar melhor encaminhamento e subsidiar a identificação de doenças de trabalho. O processo propiciou ainda o amadurecimento de uma articulação interinstitucional para atender as marisqueiras em relação às doenças de trabalho junto aos programas

de saúde Municipal e Estadual e ao INSS. Um guia institucional, direcionado aos agentes de saúde do Programa Saúde da Família, elaborado pela UFBA em parceria com a Bahia Pesca, foi lançado no dia 15/12/2010 em Salvador. Este guia é direcionado aos médicos e contém material didático a fim de conceder o reconhecimento destas doenças na esfera Federal.

Gestão de recursos naturais

O Projeto GDM optou pela abordagem deste tema juntando os conhecimentos biológicos e ecológicos das espécies de moluscos de areia com o conhecimento dos aspectos sociais das comunidades envolvidas na sua extração. No ramo de pesquisas biológicas e ecológicas, houve avanço através do incentivo a programas de pesquisa na UFERSA, UFRPE e UFRN com projetos financiados através de arranjos do MPA e Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), além de apoio direto por parte da WFT. Foram realizadas também duas miniconferências sobre a biologia e ecologia do marisco *A. brasiliiana*, e a participação de pesquisadores das instituições citadas acima em missões técnicas ao Canadá.

Para criar subsídios para a co-gestão, o projeto também financiou oficinas de mapeamento comunitário biorregional, em cada região do projeto, para engajar as comunidades e gestores no

processo de tomada de decisões colaborativas e a priorização de ações dentro do projeto, valorizando o conhecimento local. Depois dos mapeamentos biorregionais, foram implementados três cursos de co-gestão. Estas iniciativas tiveram um ótimo efeito em termos de empoderamento das comunidades e criando elos entre as comunidades e as instituições intervenientes.

As principais recomendações destas atividades foram: (I) continuar a concretizar e criar os espaços comunitários a fim de apoiar avanços de uma co-gestão integrada dos recursos naturais; (II) criar diretrizes de gestão baseadas nos dados biológicos e pesqueiros, identificando lacunas para orientar futuras pesquisas; (III) continuar adaptando estratégias de gestão para atender às situações socioambientais locais.

Cultivo e produção de sementes

O projeto optou por desenvolver técnicas de larvicultura e cultivo do *A. brasiliiana* e de melhorar as técnicas de larvicultura da ostra nativa *Crassostrea brasiliiana* no Nordeste brasileiro, tendo em vista que esta seria uma ferramenta importante para apoiar o desenvolvimento da aquicultura familiar, para programas de repovoamento de “croas”, ou restabelecimento de “croas” extintas.

O projeto teve três frentes de desenvolvimento da tecnologia da *A. brasiliana*: uma no Laboratório de Moluscos Marinhos (LMM) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), outra em um laboratório privado do Rio Grande do Norte (Larvi Aquicultura) trabalhando em parceria com pesquisadores da UFERSA, UFRPE e UFRN, e a terceira no Laboratório de Maricultura Sustentável (LAMARSU-UFRPE). Todos os grupos conseguiram desovas e produção de sementes de *A. brasiliana*. No caso do Rio Grande do Norte, as sementes estão sendo testadas em experimentos pela UFERSA, em praias do município de Grossos/RN, e pela UFRPE na praia de Mangue Seco/PE. No caso do LMM, as sementes estão sendo testadas em diversas condições de cultivo e estudos de repovoamento/reposição dos estoques naturais. Em relação à criação de ostras, houve um foco na pluralidade de técnicas e da gestão desta atividade em todos os intercâmbios internacionais, que trouxe ideias novas sobre a larvicultura e cultivo destes organismos. Os intercâmbios nacionais, com foco na participação dos próprios ostreicultores, foram realizados entre Bahia, Santa Catarina e São Paulo, e entre Bahia, Pernambuco e Pará. De uma forma geral, pode se constatar que as fases de desova, larvicultura e berçário de ambas as espécies estão relativamente bem dominadas, entretanto, em relação à *A. brasiliana*, a fase de engorda precisa ser melhor avaliada, assim como os estudos de repovoamento dos bancos naturais.

Qualidade e sanidade

A questão de qualidade dos mariscos provenientes de extração e cultivo foi também um dos focos do Projeto GDM, visto que a qualidade e a sanidade dos produtos do mar, particularmente os moluscos, são de suma importância para garantir o consumo seguro e a confiabilidade no mercado. Também foi constatada a importância de atentar para os possíveis impactos de medidas massivas sanitárias que podem colocar em risco a estrutura social da mariscagem e do cultivo familiar. De uma forma geral, os resultados obtidos pelo GDM apontaram a necessidade de se focar em tecnologias e estratégias acessíveis à organização comunitária, tais como: (I) monitoramento da qualidade ambiental e classificação de áreas de extração e de cultivo; (II) avaliação de tamanhos (dimensionamento) e da viabilidade econômica de unidades de depuração em combinação com outras atividades de processamento; (III) avaliação de outras metodologias de sanidade de mariscos – como o cozimento – e resolução de outros pontos críticos no processamento que podem introduzir algum tipo de contaminação; (IV) desenvolvimento de um modelo de gestão social eficiente que garanta acesso comunitário justo e abrangente, baseado nos resultados do estudo participativo de viabilidade econômica.

Cadeias de valor e arranjos produtivos

A questão econômica dos empreendimentos foi identificada logo no início do projeto como um elemento chave a ser trabalhado. Neste sentido, o projeto começou com oficinas e atividades de mapeamento participativo das cadeias de valores em todas as regiões, além de elaborar estudos de mercado em Salvador. Em geral, estas atividades foram fundamentais no sentido de engajar as comunidades na construção de elos interinstitucionais.

No Rio Grande do Norte, foi estabelecida uma Rede de Empreendimentos voltada para a sustentabilidade socioeconômica e a busca de direitos das mulheres. A Rede está subsidiando a inserção das comunidades de marisqueiras na elaboração do CIPAR de Areia Branca, além de ter sido importante para o desenvolvimento de uma série de oficinas comunitárias para fortalecer a organização social das marisqueiras, discutir a divisão de trabalho e explorar novas técnicas de agregar valor ao produto trabalhado. Em Pernambuco, os estudos participativos da viabilidade econômica novamente reforçaram a relação entre a produção do marisco e a saúde no trabalho da marisqueira. De forma direta, estes estudos subsidiaram a elaboração do programa integrado de saúde no trabalho da marisqueira desencadeado no litoral norte de Pernambuco. Na Bahia, os estudos participativos da viabilidade econômica e de gestão social

contribuíram no fortalecimento da Rede de Ostreicultores do Baixo Sul e do Recôncavo, para identificar as potencialidades econômicas da Rede, determinar os gargalos de escoamento e justapor a criação da rede com a proposta do centro de depuração.

A questão econômica foi um forte aglutinador das comunidades e instituições, e assim tornou-se um foco principal do Projeto GDM. Ficou claro que a sustentabilidade de qualquer investimento em prol do desenvolvimento comunitário é função direta do processo participativo. Os estudos participativos de viabilidade econômica baseados na realidade potencial local são o elo fundamental entre as escalas microeconômicas e macroeconômicas da cadeia produtiva artesanal e sustentável do marisco. Ainda, é importante frisar a compatibilidade entre o estudo de viabilidade econômica, a participação dos produtores na elaboração do estudo, e na posterior definição do modelo de gestão social, alinhado à realidade local produtiva, comercial e à organização social.